



D. José Ornelas pediu pelo fim da guerra que atinge com “trágica e destrutiva ferocidade a Ucrânia”



D. José Ornelas pediu pelo fim da guerra que atinge com “trágica e destrutiva ferocidade a Ucrânia”

Na saudação final da Peregrinação, o bispo de Leiria-Fátima pediu a intercessão de Maria pelo fim da “barbárie”, com vista a um mundo justo, solidário e pacífico.

No final da celebração, a última saudação coube ao bispo de Leiria-Fátima, que aproveitou o momento para dar graças a Deus pela “mensagem motivadora de conversão, de vida e de paz, à Igreja e ao mundo” oferecida por esta Peregrinação e pedir a intercessão de Maria pela paz no mundo, “neste momento difícil” em que nos encontramos “a braços com uma pandemia que condiciona toda a humanidade e uma guerra que atinge com trágica e destrutiva ferocidade a Ucrânia”.

“Que a mensagem de paz que Ela nos trouxe, em Fátima, seja acolhida no coração dos que alimentam esta guerra, a fim de que se pare a barbárie e se possa construir o mundo novo, com justiça, solidariedade e paz”, pediu D. José Ornelas Carvalho, que, momentos antes, havia benzido, emocionado, [uma Imagem de Nossa Senhora que](#)

[viajará para Lviv, na Ucrânia](#) (foto acima).

Pela primeira vez nas funções como bispo de Leiria-Fátima numa Peregrinação Aniversária, o prelado dirigiu uma palavra especial de reconhecimento aos bispos eméritos, ali presentes: o seu antecessor, o cardeal D. António Marto, de quem lembrou “a voz de acolhimento que trouxe à Diocese, nos últimos 16 anos”, e D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Ao episcopado, português e de todo o mundo, que esteve na Cova da Iria, D. José Ornelas saudou também, apontando Maria como modelo da “atitude de escuta da voz que Deus dirige hoje à sua Igreja”.

Ao presidente da Peregrinação o prelado agradeceu a presença e pediu que, na qualidade de Substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, fizesse chegar ao Santo Padre a “estima e comunhão com o seu ministério” e a “promessa da oração” pelo Sucessor de Pedro.

Uma saudação particular aos peregrinos ficou reservada para o final.

“Desejo saudar, acima de tudo, a vós todos peregrinos e peregrinas que, de todo o país e de tantas partes do mundo, acorrestes a Fátima. Que Maria, a mãe de Jesus e Mãe da Igreja nos revele sempre o Coração misericordioso do seu Filho Jesus, nos reúna em Igreja e nos torne solidários e misericordiosos com quem precisa, para estarmos presentes e ativos na construção de um mundo de justiça e de Paz.”

Aos pequenos peregrinos que participavam na Peregrinação D. José Ornelas desafiou a “responderem com amor igual” ao dos Pastorinhos, “para sentirem a presença carinhosa do Pai do Céu”.

O prelado agradeceu também ao reitor do Santuário de Fátima e a todos os seus colaboradores, e reconheceu também o “inestimável serviço das forças de segurança, autoridades e tantas instituições que, antes, durante e após a peregrinação prestam auxílio aos peregrinos”.



No regresso à Cova da Iria, doente receberam uma mensagem de ânimo e esperança

Nesta primeira Peregrinação Aniversária de 2022, a habitual mensagem aos doentes revestiu-se de um especial significado, uma vez que nestas celebrações, decorridos dois anos de pandemia, os enfermos puderam voltar a assistir de às celebrações a partir da Colunata. Coube ao padre Ronaldo Araújo a alocução aos “irmãos fragilizados pelas enfermidades”, a quem desafiou a entregarem a Deus os “fardos dos sofrimentos, as fadigas e impaciência”.

“Embora a doença faça parte da vossa vida e muitas vezes dura um tempo longo como que uma ‘eternidade’, ou como uma ‘noite escura’ que não chega à aurora, não desanimem, ‘o doente é sempre mais importante do que sua doença’”, assegurou o sacerdote, evocando as palavras do Santo Padre.

“O cristão sabe que o sofrimento não pode ser eliminado, mas pode adquirir um sentido: Pode tornar-se ato de amor, entrega nas mãos de Deus que não nos abandona e, deste modo, ser uma etapa de crescimento na fé e no amor. Contemplando a união de Cristo com o Pai, mesmo no momento de maior sofrimento na cruz”, disse o capelão do Santuário de Fátima, ao apresentar a “fé gigante” que Santa Jacinta Marto demonstrou, no seu momento de doença, como caminho para “oferecer e dar sentido às dores”.

A partir da experiência na doença da pequena Vidente, o padre Ronaldo Araújo centrou-se a tristeza gerada pela solidão que experimenta quem padece de uma qualquer enfermidade, ao garantir a presença materna de Nossa Senhora, nestes momentos de particular fragilidade.

“Queridos irmãos doentes, muito perto de vós também está Maria, saúde dos enfermos, Consoladora dos aflitos. Consagrai-vos, neste dia, a Ela e entregai-Lhe a vossa súplica e a vossa confiança! Não desanimeis, pois ela diz: ‘O meu Imaculado Coração será o teu

refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus’.”

Na prece final, o padre Ronaldo Araújo pediu o olhar e o “conforto e sustento do amor” misericordioso de Jesus Cristo sob os que “necessitam ser curados no corpo e no espírito”, para que a dor não lhes “roube o sentido da vida” e para que sejam renovados em “ânimo e esperança” na superação de todos os seus males.

Para os cuidadores e profissionais de saúde, o sacerdote pediu a bênção do Senhor.

www.fatima.pt/pt/news/d-jose-ornelas-pediu-pelo-fim-da-guerra-que-atinge-com-tragica-e-destrutiva-ferocidade-a-ucrania